

Comissão de Direitos Humanos/ABA (CIDH/ABA)

Relatório Final de atividades – Janeiro 2017 a Dezembro 2018

Composição:

Coordenadora: Lucía Eilbaum (UFF)

Membros: Gisele Fonseca Chagas (UFF), Jane Felipe Beltrão (UFPA), Juliana Melo (UFRN) e Patrice Schuch (UFGRS)

Introdução

Dando continuidade ao trabalho de coordenação iniciado na gestão da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) 2015-2017, a Comissão de Direitos Humanos (CDH/ABA) teve nova composição a partir de janeiro de 2017 a partir da gestão dos professores Lia Zanotta Machado e Antônio Mota, mantendo a participação das professoras Patrice Schuch (UFGRS) e Gisele Fonseca Chagas (UFF) e incorporando a colaboração das professoras Jane Felipe Beltrão (UFPA) e Juliana Melo (UFRN).

Em termos gerais, é necessário manifestar que se, como apontamos no relatório anterior, nos anos de 2015 e 2017, a atuação da CDH/ABA foi um desafio e uma provocação permanentes devido à uma sequência assustadora de denúncias e casos de violação de direitos, de discussão e/ou aprovação de projetos de lei que atingem direitos fundamentais e da enunciação pública de discursos políticos que agridem direitos, nos anos seguintes esse cenário tomou um rumo devastador. Nesse contexto, nossas ações (notas de repúdio, organização de eventos para debate público, apoio de moções) têm buscado se articular na relação entre o posicionamento político e a reflexão analítica, deparando e divulgando sobre a formulação de diversas iniciativas legislativas, políticas públicas, práticas institucionais e atos de violação de direitos que vulneram os direitos civis, formalmente garantidos a todos os cidadãos por igual.

Isso porque em particular o ano de 2018 – ano eleitoral- apresentou um cenário catastrófico em termos de direitos humanos. Particular destaque ganha nesse cenário a execução brutal da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco no dia 14 de março, crime sobre o qual ainda hoje não foi dada resposta por parte das autoridades públicas. Pelo contrário, políticos vinculados ao partido governante têm, através de diversos atos e manifestações, ultrajado sua memória. Esse caso é apenas a

ponta do iceberg de um cenário no qual o campo dos direitos humanos tem sido alvo de ataques, desde altos cargos, a partir dos quais se preza publicamente pelo “fim dos ativismos”, chama-se os “Direitos humanos do esterco da vagabundagem” e “desserviço ao nosso país” e ameaça-se que “essa vagabundagem vai morrer”. Do ponto de vista da CDH/ABA, esse contexto de “embate aos direitos humanos” tem resultado no nosso compromisso para afirmar a importância de uma antropologia pública, em e para a ação, engajada na suas interlocuções e formas de pensar e agir no mundo.

Nesse relatório, apontamos para as atividades desenvolvidas **em torno de, fundamentalmente, três frentes: participação e/ou organização de eventos; emissão e difusão de posicionamentos institucionais e outras ações institucionais.**

1) Participação e/ou organização de eventos:

- Atividades na Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), realizada entre os dias 04 e 07 de dezembro de 2017, em Posadas, Misiones, Argentina.

1. Grupo de Trabalho: Etnografías del Estado y de demandas de acceso a derechos: burocracias, moralidades y derechos humanos, coordenado por Lucía Eilbaum (CDH/ABA, UFF), Carla Villalta (UBA/CONICET) e Eva Muzopappa (UNRN/CONICET). Participaram como debatedoras Letícia Carvalho (FGV/RJ), Patrice Schuch (CDH/ABA, UFRGS) e Flavia Medeiros (UFF).

2. Mesa redonda: Burocracias, moralidades y derechos humanos: procesos de administración estatal y demandas de derechos en perspectiva comparada, coordenada por Lucía Eilbaum (CDH/ABA, UFF), com a exposição de trabalhos de Patrice Schuch (CDH/ABA, UFRGS), Maria Gabriela Lugones (UNC, Argentina) e Letícia Carvalho (FGV/RJ).

3. Mesa Redonda: Etnografías do “mundo árabe” e suas diásporas na América do Sul: religião, etnicidade e nacionalismo no pós-Primavera árabe, coordenada por Gisele Fonseca Chagas (CDH/ABA, UFF), com participação de Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto (UFF) e Silvia Maria Montenegro (CONICET/ Universidade Nacional de Rosario)

- Organização e realização do Seminário “**Nossas vidas importam: ativismos, violência institucional e direitos humanos. Diálogos Brasil e Argentina**”, na Universidade Federal Fluminense, na cidade de Niterói/RJ, nos dias 29 e 30 de maio.

O projeto contou com recursos aprovados no Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP) da CAPES e com apoio do INCT/InEAC. O Seminário foi proposto e realizado em parceria entre o INCT-InEAC, através do Grupos de Antropologia do Direito e das Moralidades (GEPADIM/NUFEP/UFF) e a Comissão de Direitos Humanos da Associação Brasileira de Antropologia – ABA. Da mesma forma, ao se tratar de um evento internacional foi organizado em associação com o Equipe de Antropologia Política e Jurídica da Universidade de Buenos Aires, também integrante do INCT-InEAC, através da professora Maria Pita. A participação de pessoas associadas a coletivos e movimentos sociais e políticos, de ativistas vinculados a associações civis e de direitos humanos e de gestores públicos (Defensoria Pública, Comissão de Direitos Humanos/ALERJ, Ministério Público) que vêm de diversas formas tratando e atuando nos assuntos elencados foi fundamental para transmitir o conhecimento e a troca de saberes com o público universitário (estudantes, professores, pesquisadores, funcionários).

O evento foi gravado e transmitido ao vivo, podendo ser acessado e consultado através dos seguintes links:

Parte 1: <http://www.ineac.uff.br/index.php/midias/videos/video/seminario-nossas-vidas-importam-dialogos-brasil-argentina-parte-1> :

Parte 2: <http://www.ineac.uff.br/index.php/midias/videos/video/seminario-nossas-vidas-importam-dialogos-brasil-argentina-parte-2>

Parte 3: <http://www.ineac.uff.br/index.php/midias/videos/video/seminario-nossas-vidas-importam-dialogos-brasil-argentina-parte-3>

Parte 4: <http://www.ineac.uff.br/index.php/midias/videos/video/seminario-nossas-vidas-importam-dialogos-brasil-argentina-parte-4>

- Seminário **“Laudos & Direitos Humanos: Antropologia em Ação”**, realizado em Belém, Pará, entre os dias 26 e 28 de junho de 2018. O seminário foi pelo Comitê Laudos Antropológicos e pela Comissão de Direitos Humanos, através das professoras Eliane Cantarino e Jane Felipe Beltrão. O evento trouxe como tema Povos Indígenas e Populações Tradicionais em tempos urgentes, pois pretende discutir questões referentes às condições de elaboração de laudos antropológicos assentados em diálogo com as ações que os interlocutores requisitam dos/as antropólogos/as em benefício de um Brasil que exige respeito e cumprimento de preceitos constitucionais em relação a Demarcação já! e Justiça Plural!

- Atividades no 18o Congresso Mundial da IUAES - International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (IUAES), realizado em Florianopolis entre 16 e 20 de julho de 2018.

1. Painel Aberto 17 “Antropologia, Direitos Humanos e Sentimentos de Justiça”, coordenado por Roberto Kant de Lima (UFF) e Lucía Eilbaum (UFF, CDH/ABA).

- Organização e realização da **ABA/OFICINA: “Violência, segurança pública e direitos humanos”**, na UFF/Niterói, RJ, nos dias 27 e 28 de agosto de 2018. A Oficina foi coordenada por Lucía Eilbaum (UFF, CHD/ABA) e Lorenzo Macagno (UFPR, ABA). Contou com financiamento da Fundação Ford, através da ABA e com apoio da PROPI/UFF e do INCT/InEAC. O evento priorizou a participação de ativistas e movimentos sociais e pesquisadores dedicados a temas vinculados aos direitos humanos como: militarização, segurança pública e violência institucional, diversidade sexual e de gênero, encarceramento e racismo.

O evento foi gravado e transmitido ao vivo e pode ser acessado e consultado através dos seguintes links.

Parte 1: <https://www.youtube.com/watch?v=U3ktXUYVNdW&t=145s>

Parte 2: https://www.youtube.com/watch?v=7jc_yWLa2NE

Parte 3: <https://www.youtube.com/watch?v=S8rArFsDjvA>

Parte 4: <https://www.youtube.com/watch?v=iqzjGpzmBcE>

- Atividades organizadas na 30 Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 04 e 07 de dezembro de 2018 na Universidade de Brasília, DF.

1. Simpósio “Direitos Humanos: dignidade, ativismo e os limites da atuação antropológica”, coordenado por Patrice Schuch (UFRGS, CDH/ABA) e Juliana Melo (UFRN, CDH/ABA). O Simpósio contou com duas sessões. Na primeira “Debatendo Direitos, Direitos Humanos e Dignidade”, participaram como expositores Luís Roberto Cardoso de Oliveira (UNB); Bárbara Lupetti (UFF) e Lucía Eilbaum (CDH/ABA, UFF), com debate de Juliana Melo (CDH/ABA, UFRN). Na segunda sessão, “Limitações, riscos, ativismos e outras perspectivas”, apresentaram seus trabalhos Taniele Rui (Unicamp), Juliana Melo (UFRN, CDH/ABA) e Livia Vitenti (Unb), com debate de Patrice Schuch (CDH/ABA, UFRGS).

2. **Quarteto:** *Encarceramento, Violência e Direitos Humanos*, com a participação de Adriana de Resende Barreto Vianna (UFRJ), Lucia Eilbaum (CDH/ABA, UFF), Ana Paula Oliveira (Mães de Manguinhos), Maria Dalva Correia da Silva (Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência) e Natasha Neri, com exibição do *Filme: Auto de Resistência / Direção: Natasha Neri e Lula Carvalho*.

3. **Mesa Redonda:** *Direitos Humanos, Políticas Públicas e Deficiência*, com a participação das professoras: Nádia Meinerz (Universidade Federal do Alagoas), Anahí Guedes de Melho (Universidade Federal de Santa Catarina), Adriana Dias (Universidade de Campinas) e Claudia Fonseca (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Brasília, dezembro de 2018.

4. Mesa Redonda: Oriente Médio, conflito e refúgio: problematizando categorias e politizando o debate, coordenada por Gisele Fonseca Chagas (CDH/ABA, UFF), tendo Gustavo Barbosa (ME) e Silvia Maria Montenegro (CONICET/UNR) como expositores, e Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto(UFF) como debatedor.

- **Mesa Redonda no Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), 2018:** *Políticas de Inclusão: práticas, sentidos e efeitos*, com a participação das profas Simone Gonçalves Brito (depto de Sociologia da Universidade Federal da Paraíba), Claudia Fonseca (depto de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Patrice Schuch (depto de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, membro da Comissão de Direitos Humanos da ABA). Caxambu, outubro de 2018.

2) Emissão e difusão de opiniões institucionais

- **Elaboração e difusão das seguintes notas de repúdio e apoio:**

- a) Petição encaminhada para a corte Interamericana de Direitos Humanos da OEA acerca da crise do sistema prisional do Rio Grande do Norte

- b) Elaboração e assinatura da Nota “Violência policial e letalidade”, junto com numerosos movimentos sociais e coletivos, entregue à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, na sua visita ao Brasil, em particular ao estado do Rio de Janeiro, entre os dias 8 e 12 de novembro de 2018.
- c) Assinatura e apoio nas Notas “**Sistema Prisional: Observações e Recomendações Gerais**”, “**Sistema Prisional e Gênero: Informações e Recomendações**”, “Sistema Socio-educativo” e “Militarização da segurança pública”, todas entregues à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, na sua visita ao Brasil, em particular ao estado do Rio de Janeiro, entre os dias 8 e 12 de novembro de 2018.
- d) NOTA DE REPÚDIO AO DECRETO DE INTERVENÇÃO FEDERAL – MILITAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO –27 de fevereiro de 2018.

Disponível em: http://www.aba.abant.org.br/files/20180227_5a959839d6eb3.pdf

- e) Nota de Pesar e Repúdio pelos assassinatos de Marielle Franco, ativista dos direitos humanos, e Anderson Pedro Gomes na noite de 14 de março de 2018. Publicada em Informativo ABA nº 05/2018, 15/03/2018
- f) Assinatura e apoio ao MANIFESTO DE DESAGRAVO: PELA MEMÓRIA DE MARIELLE FRANCO!, criado pelo Setor Jurídico do PSOL/RJ, 21 de março de 2018.
- g) Assinatura da Nota de Apoio ao grupo de pesquisa "Lesbocídio: as histórias que ninguém conta", coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Clara Marques Dias IFCS/UFRJ, 2 de agosto de 2018.

Disponível através do link: <https://goo.gl/forms/7eI7ZfzEqw3QiEhv2>

- h) Assinatura da Nota “Cadê Santiago Maldonado Liberdade de Jones Huala”, entregue no 1 de Setembro de 2017, às autoridades do Consulado da República Argentina, no Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.aba.abant.org.br/files/20170913_59b93c4fac074.pdf

4) Coordenação do Prêmio Antropologia e Direitos Humanos 2018 - VIII Edição: “Antropologia e Direitos Humanos: direitos, violências e ativismos”

Através do Edital 2018 – “Antropologia e Direitos Humanos: violências, ativismos e direitos”, a CDH/ABA lançou a oitava edição do Prêmio Antropologia e Direitos

Humanos. Nesse edição, houve um total de 32 inscrições, 08 na categoria doutorado, 12 no mestrado e 12 na graduação. Em cada categoria foram concedidos um prêmio e uma menção honrosa, destacando os trabalhos melhor avaliados, conforme os critérios de: originalidade do tema abordado, pertinência teórico/metodológica, aportes e articulação com a temática dos direitos humanos e qualidade da redação. Cada categoria foi coordenada por membros da comissão e contou para o trabalho de avaliação com 27 professores e pesquisadores que colaboraram como pareceristas a cegas de diferentes programas de pós-graduação e instituições de estados diversos. A saber:

Categoria Doutorado

Coordenadoras: Gisele Fonseca Chagas e Jane Felipe Beltrão

Pareceristas: Simone Pondé , Simoni Guedes, José Colaço Dias Neto, Ana Flavia Santos, Tainele Rui, Luiz Eduardo Figueira, Emerson Giumbelli

Categoria Mestrado

Coordenadora: Patrice Schuch e Juliana Melo

Pareceristas: Érica Quinaglia , Theophilos Rifiotis, Paula Lacerda, Claudia Fonseca , Cintia Muller, Paula Sandrine Machado, Fabio Reis Mota, Liana de Paula, Adriana Viana e Soraya Fleischer

Categoria Graduação

Coordenadora: Lucía Eilbaum

Pareceristas: Tiago Lemões, Laura Murray, Katiane Silva , Mirian Alves, Flavia Medeiros, Andrea Lobo, Soraya Simões, Marta Fernandez y Patallo e Leticia Carvalho

Os trabalhos premiados representam instituições e estados diversos do Brasil e apresentam etnografias sobre assuntos e campos empíricos diversos, mas articulados na discussão entre antropologia e direitos humanos.

O resultado do VIII Prêmio foi anunciado na Cerimônia de abertura da 31 RBA, no dia 4 de dezembro na Universidade de Brasília, DF. Nessa fase, estamos organizando a **coletânea** a ser publicada com os artigos premiados.

5) Outras atividades e participações:

- a) Acompanhamento da preparação e da visita da equipe de Comissionados da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), ao Brasil, em particular ao estado do Rio de Janeiro, entre os dias 8 e 12 de novembro de 2018, junto com coletivos e movimentos sociais, em particular nos temas vinculados à segurança pública, militarização, sistema prisional e direitos humanos.